



ANEXO II - METAS FISCAIS

METAS ANUAIS

(Art. 4º, § 1º e 2º da Lei Complementar nº 101/2000)

METODOLOGIA E MEMÓRIA DE CÁLCULO

A previsão de valores futuros normalmente representa um grande desafio. Os fatores que influenciam a arrecadação são vários e podem ser alterados ao longo dos exercícios. Para muitos deles sequer se dispõe de metodologias seguras de estimativa e mensuração.

Em sendo assim, qualquer exercício de projeção de valores futuros de séries temporais deve ser, em primeiro lugar, considerado como decorrente de métodos relativamente limitados. Os valores estimados não devem ser interpretados como precisos, mas sim um dado em torno do qual pode-se estabelecer uma probabilidade relativamente alta de ocorrência.

I - RECEITA FISCAL - Para 2010 foi apurada conforme metodologia descrita abaixo.

a) Tributos

As projeções do ICMS, IPVA, ITCD e Taxas foram realizadas pela Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI / Unidade de Administração Tributária - UNATRI da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí, utilizando-se de premissas e de dados a seguir consignados.

O passado observado de séries temporais normalmente revela um padrão em termos de tendência e ciclos que permite a extrapolação para valores futuros. Em função do exposto acima, esta extrapolação não deve necessariamente produzir valores exatos de previsão. Entretanto, ela representa o que de melhor se

pode inferir acerca do comportamento futuro de uma variável, mediante padrões revelados em seu passado, sem a necessidade de se lançar mão de todas as informações que um modelo de descrição completo do comportamento dos agentes econômicos requeriria.

Assim sendo, utilizou-se a série histórica dos Tributos objeto de medidas de projeções.

Além do método citado, considerou-se, ainda, as metas de crescimento do IPCA e dos PIB estadual e nacional, o esforço fiscal da Fazenda Estadual, bem como a modernização tecnológica em implantação, que tem permitido um maior e melhor controle sobre a arrecadação do Estado.

b) Transferências correntes

Relativamente às transferências correntes foram utilizados os dados disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional como referenciais, e os indicadores do IPCA e PIB.

c) Demais contas

Para as demais rubricas lançamos mão das informações nos encaminhadas oficialmente tanto pelos órgãos da Administração direta quanto indireta, inclusive fundações e empresas; da análise das receitas realizadas e sobre os valores apurados foram aplicados o IPCA e o PIB estimados para cada exercício.

II - RESULTADO PRIMÁRIO - Diferença entre o total da receita e o total da despesa, excluídas, para ambos os casos, as parcelas relacionadas à dívida, aplicações financeiras, operações de crédito, amortizações de empréstimos e alienação de bens.

III - RESULTADO NOMINAL - Resultado primário, acrescidos juros recebidos e subtraídos os juros e encargos da dívida.

ANEXO II - METAS FISCAIS

METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES

Demonstrativo III - (LRF, art.4º, §2º, inciso II; Portaria STN Nº 577/2008 e Resolução TCE Nº 1.604/2007)

R\$ milhares

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CORRENTES										
	2007	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receita Total	3.072.287	3.760.212	22,39	4.384.441	16,60	4.830.471	10,17	5.229.468	8,26	5.661.422	8,26
Receitas Primárias (I)	2.775.799	3.624.080	30,56	4.090.894	12,88	4.527.698	10,68	4.901.686	8,26	5.306.565	8,26
Despesa Total	3.072.287	3.760.212	22,39	4.384.441	16,60	4.830.471	10,17	5.229.468	8,26	5.661.422	8,26
Despesas Primárias (II)	2.543.873	3.383.458	33,00	3.867.357	14,30	4.160.743	7,59	4.504.420	8,26	4.876.485	8,26
Resultado Primário (III) = (I - II)	231.926	240.622	3,75	223.537	-7,10	366.955	64,16	397.266	8,26	430.080	8,26
Resultado Nominal	6.387	102.564	1.505,82	129.947	26,70	-77.406	-159,57	-83.676	8,10	-90.722	8,42
Dívida Pública Consolidada	2.539.702	2.368.894	-6,73	2.472.921	4,39	2.236.625	-9,56	2.421.370	8,26	2.621.375	8,26
Dívida Consolidada Líquida	2.380.281	1.954.448	-17,89	1.860.292	-4,82	2.004.353	7,74	2.169.913	8,26	2.349.147	8,26

R\$ milhares

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CONSTANTES										
	2007	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Receita Total	2.939.988	3.598.289	22,39	4.214.587	17,13	4.640.222	10,10	4.457.387	-3,94	5.018.991	12,60
Receitas Primárias (I)	2.656.267	3.468.019	30,56	4.106.107	18,40	4.349.374	5,92	4.178.000	-3,94	4.704.402	12,60
Despesa Total	2.939.988	3.598.289	22,39	4.214.587	17,13	4.640.222	10,10	4.457.388	-3,94	5.018.991	12,60
Despesas Primárias (II)	2.434.328	3.237.759	33,00	3.824.758	18,13	3.996.871	4,50	3.839.386	-3,94	4.323.125	12,60
Resultado Primário (III) = (I - II)	224.865	230.260	2,40	281.349	22,19	352.502	25,29	338.613	-3,94	381.276	12,60
Resultado Nominal	6.112	98.147	1.505,82	-71.155	-172,50	-74.357	4,50	-71.428	-3,94	-80.427	12,60
Dívida Pública Consolidada	2.430.337	2.266.884	-6,73	2.140.311	-5,58	2.148.535	0,38	2.063.878	-3,94	2.323.914	12,60
Dívida Consolidada Líquida	2.277.781	1.870.285	-17,89	1.771.421	-5,29	1.925.411	8,69	1.849.546	-3,94	2.082.577	12,60

FONTE: LOA 2007 e 2008; SEFAZ-PI / Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais-COEFI e Unidade de Controle Contábil-UNICON.